



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

A avifauna da Área de Proteção Ambiental Marimbus/Iraquara, Chapada Diamantina, Bahia

Gustavo Ferreira de Santana¹; Caio Graco Machado Santos²

1. Gustavo Ferreira de Santana, PIBIC-Af/CNPq, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, e-mail: gustavofsantana143@gmail.com

2. Caio Graco Machado Santos, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, e-mail: graco@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade avifaunística; Ecoturismo; Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

O turismo de observação de aves (“birdwatching”), modalidade do ecoturismo, é uma atividade econômica que vem apresentando grande crescimento nas últimas décadas, especialmente no Brasil, que conta com cerca de 42 mil observadores (WikiAves, 2023). A Chapada Diamantina se destaca, abrigando 370 espécies de aves, incluindo o endêmico, sua ave símbolo, beija-flor-de-gravatinha-vermelha (*Augastes lumachella*) e espécies recém-descobertas (Carvalhoes & Machado, 2008).

Nos anos 2000, em uma iniciativa da Universidade Estadual de Feira de Santana, foi mapeada a avifauna de trilhas ecológicas de Igatu, na Chapada Diamantina, subsidiando as atividades de turismo de natureza naquela localidade (Coelho *et al.*, 2008).

Este estudo faz parte do projeto "Mapeamento Participativo da Biodiversidade da APA Marimbus/Iraquara", coordenado pelo Dr. Fábio Pedro S. F. Bandeira (UEFS). O objetivo é desenvolver um modelo de turismo de base comunitária que aumente a renda da Comunidade Quilombola do Riacho do Mel e proteja a biodiversidade avifaunística da APA Marimbus/Iraquara, na Chapada Diamantina, Bahia.

METODOLOGIA

A avifauna foi registrada por três métodos: literatura especializada (com livros, periódicos, relatórios técnicos e a plataforma WikiAves), entrevistas com a comunidade local e observações em campo, em duas expedições.

Em campo, as espécies foram registradas em listas de Mackinnon (Ribon, 2010) e por observações assistemáticas. As espécies foram identificadas com guias de campo (Sigrist, 2007) e categorizadas quanto à ameaça de extinção com base em listas oficiais

(Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2018; Secretaria do Meio Ambiente da Bahia, 2017; International Union for Conservation of Nature - IUCN, 2025).

A classificação de habitat, dieta e sensibilidade a distúrbios humanos seguiu registros bibliográficos especializados (Sick, 1997; WikiAves, 2025; Stotz *et al.*, 1996). A nomenclatura seguiu as orientações do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO (Pacheco *et al.* 2021). Houve também, através de entrevistas, o registro de nomes comuns locais.

Pontos de observação foram georreferenciados com base em fatores como locais de nidificação e concentração de recursos. Agentes locais participaram da determinação de trilhas, visando seu treinamento como guias de ecoturismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 80 espécies foram observadas (figura 1), 78 inclusas em listas de Mackinnon (23 listas) e as restantes em observações assistemáticas. Riqueza maior que a encontrada no distrito de Igatu, também na Chapada Diamantina, quando foram registradas 51 espécies (Coelho *et al.*, 2008).



Figura 1: Algumas espécies observadas em campo. *Cariama cristata* (seriema) à esquerda e *Sarcoramphus papa* (rurubu-rei) à direita.

As espécies registradas são pertencentes à 29 famílias. Thraupidae foi a família mais representada (10 espécies), seguida de Tyrannidae (nove espécies) e Trochilidae (seis espécies). A representatividade de famílias está alinhada à trabalhos previamente realizados na Chapada Diamantina (Machado, 2005; Freitas *et al.*, 2016) e parcialmente alinhada aos dados presentes no WikiAves (setembro de 2025). *Furnarius rufus* (joão-de-barro) foi a espécie mais frequente e abundante. Presente em 10 listas, possui frequência de ocorrência de 43,48% e abundância relativa de 12,82%. *Coragyps atratus* (urubu-preto), *Icterus jamacaii* (corrupião) e *Thraupis sayaca* (sanhaço-cinzento) também apresentaram números robustos (tabela 1).

Tabela 1. Informações sobre as espécies mais frequentes e abundantes registradas.

Família/Espécie	N. comum	N. comum local	Stat.	FO%	AR%	Hab.	Diet.	Sens.
Família Cathartidae								
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-preto	urubu	-	39,13%	11,54%	CP	NE	B
Família Furnariidae								
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	joão-de-barro	-	43,48%	12,82%	CP, UR	IN	B
Família Icteridae								
<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião	sofrê	TR, EN	39,13%	11,54%	FL, CP	ON	B
Família Thraupidae								
<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço-cinzento	figueira	TR	39,13%	11,54%	CP, UR	IN, FR, NT	B

Legenda: **Nome comum local** - obtidos através de entrevistas com moradores locais. **Status** – **TR**: espécie alvo para cativeiro e/ou tráfico de animais silvestres. **EN**: espécie endêmica. A abundância relativa (**AR**) e a frequência de ocorrência (**FO**) das espécies registradas foram baseadas em 23 listas de 10 espécies (total de 78 espécies). **Hábitat** – **CP**: campestre/área aberta; **UR**: sinântropa; **FL**: florestal. **DIETA**: **NE**: necrófaga; **IN**: insetívora; **ON**: onívora; **FR**: frugívora; **NT**: nectarívora. **Sensibilidade** – **B**: baixa sensibilidade à distúrbios humanos.

Foram registradas 10 espécies endêmicas do Brasil (*Eupsittula cactorum*, *Aratinga auricapillus*, *Thamnophilus capistratus*, *Thamnophilus pelzeni*, *Pseudoseisura cristata*, *Cyanocorax cyanopogon*, *Poliioptila atricapilla*, *Icterus jamacaii* e *Paroaria dominicana*). O beija-flor endêmico da Chapada Diamantina, *Augastes lumachella*, não foi observado. Das observadas, *Eupsittula cactorum*, *Pseudoseisura cristata* e *Paroaria dominicana* são endêmicas da Caatinga (Sick, 1997; WikiAves, 2025).

Em Riacho do Mel, o conhecimento sobre as aves locais se expressa em representações artísticas, nomes populares e nas falas dos moradores. Algumas espécies recebem nomes específicos e curiosos, é o caso do cristinha (*Coryphospingus pileatus*) e do coquí (*Gnorimopsar chopi*). Por outro lado, algumas espécies compartilham denominações semelhantes ou repetidas, por exemplo, *Thraupis sayaca*, *Dacnis cayana* e *Stilpnia cayana* são todos chamados de figueira ou figueirinha

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avifauna da região da comunidade quilombola do Riacho do Mel ainda tem grande potencial para estudos ornitológicos, tanto em relação ao registro de outras espécies quanto a exploração de questões ecológicas, como os serviços ambientais que as diferentes espécies realizam. Ainda, esta região demonstrou aptidão para a exploração do turismo de observação de aves, que é um dos objetivos propostos pelo projeto coordenado pelo Prof. Fábio Bandeira, no qual este plano de trabalho está inserido.

REFERÊNCIAS

CARVALHAES, A. & MACHADO, C.G. 2008. As aves da Chapada Diamantina. In: FUNCH, L.S., FUNCH, R.R. & QUEIROZ, L.P. (orgs.) **Serra do Sincorá – Parque Nacional da Chapada Diamantina**. Feira de Santana: Radami Editora, 2008.

COELHO, A. G. *et al.* **As aves das trilhas ecoturísticas de Igatu, Chapada Diamantina, Bahia**. Revista Nordestina de Ecoturismo, Aracaju, v.1, n.1, p.18-33, 2008.

FREITAS, M. A. *et al.* **Avifauna de Mucugê: Levantamento de avifauna na fazenda Caraibas, Bahia**. Atualidades Ornitológicas, 190, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303920203_Avifauna_de_Mucuge_levantamento_de_aves_na_Fazenda_Caraibas_Bahia. Acesso em: 14 set. 2025.

IUCN, 2025. **The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2025-1**. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 15 set. 2025.

MACHADO, C. G. Aves. In: JUNCÁ, F. A.; FUNCH, L.; ROCHA, W. (orgs.). **Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina**. Brasília: MMA, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235633175_Biodiversidade_e_Conservacao_da_Chapada_Diamantina. Acesso em: 14 set. 2025.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção Vol. III**. Brasília, 2018.

PACHECO, J. F. *et al.* **Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – Segunda Edição**. Ornithology Research, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>. Acesso em: 13 set. 2025.

RIBON, R. Amostragem de aves pelo método de listas de Mackinnon. In: VON MATTER, S. *et al* (orgs.). **Ornitologia e Conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento**. Rio de Janeiro: 1 ed. Technical Books, 2010.

Secretaria do Meio Ambiente da Bahia. 2017. Disponível em: https://www.ba.gov.br/meioambiente/sites/site-sema/files/migracao_2024/arquivos/File/Editais/portaria37fauna.docx. Acesso em: 15 set. 2025.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira: uma introdução**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997.

SIGRIST, T. **Guia de Campo: Aves do Brasil oriental – Birds of eastern Brazil**. Avis Brasiliis, São Paulo, 2007.

STOTZ, D *et al.* **Neotropical birds: Ecology and Conservation**. University of Chicago Press, Chicago, 1996.

WIKIAVES, 2025. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em: 13 set. 2025